



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**CAMILLA DA ROCHA REZENDE
GABRIEL RODRIGUES MIRANDA**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**CAMILLA DA ROCHA REZENDE
GABRIEL RODRIGUES MIRANDA**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Guilherme Vaz Burns

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

BURNOUT SYNDROME IN UNIVERSITY TEACHERS: SYSTEMATIC REVIEW

Camilla da Rocha Rezende¹

Gabriel Rodrigues Miranda¹

Guilherme Vaz Burns²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professore Mestre e orientador – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Introdução: A Síndrome de *Burnout* (SB) é resultado do estresse crônico diário em profissionais que atuam diretamente com o público, abrange a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. **Objetivo:** O presente estudo é uma revisão sistemática que pretende sistematizar as informações coletadas a fim de identificar e realçar as publicações frente ao tema Prevalência de Síndrome de Burnout em docentes universitários. **Metodologia:** Foram levantados artigos das bases de dados LILACS, PubMed, Scielo, Medline e Google Acadêmico publicados no período entre 2010 e 2020. **Resultados:** 10 artigos foram selecionados, constatando que há ao menos algum nível de SB em docentes universitários, relacionados a fatores como desumanização, decepção com trabalho, indolência e exaustão emocional. Observou-se também na SB uma relação com depressão e predisposição no sexo feminino. **Considerações finais:** A prevalência de SB em docentes universitários é grande, sendo os principais fatores desencadeantes as extensas jornadas de trabalho, baixa remuneração, desvalorização social e estresse decorrente do ambiente de trabalho. Portanto, evidencia a necessidade de realização de pesquisas futuras a fim de enriquecer o arsenal de conhecimentos da área.

Palavras-chaves: *Burnout*. Exaustão. Professores universitários.

ABSTRACT: Introduction: The Burnout Syndrome (SB) is the result of chronic daily stress in professionals who work directly with the public, it includes emotional exhaustion, depersonalization and low professional achievement. **Objective:** The present study is a systematic review that intends to systematize the information collected in order to identify and highlight publications on the topic of Prevalence of Burnout Syndrome in university professors. **Methodology:** Articles were collected from the LILACS, PubMed, Scielo, Medline and Google Scholar databases published between 2010 and 2020. **Results:** 10 articles were selected, confirming that there is

at least some level of BS in university professors, related to factors such as dehumanization, disappointment with work, indolence and emotional exhaustion. A relationship with depression and predisposition in females was also observed in BS. **Conclusion:** The prevalence of BS in university professors is large, with the main triggering factors being long working hours, low pay, social devaluation and stress resulting from the work environment. Therefore, it highlights the need for future research in order to enrich the arsenal of knowledge in the area.

Keywords: Burnout. Exhaustion. University teachers.

1 INTRODUÇÃO

Queimar-se por completo. Essa é a tradução do inglês de “*to burn out*” que deu origem ao termo “*Bournout*”. Descrita pelo psicólogo clínico *Freudenberger* em 1974 na tentativa de diagnosticar a exaustão de energia física e/ou mental que o trabalho provoca em uma pessoa. A Síndrome de Burnout (SB) hoje, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é classificada como sendo um dos principais transtornos mentais do mundo ocidental, acometendo todas as classes trabalhistas.

Caracterizada por três dimensões – exaustão emocional (EE) e a despersonalização (DP) elevada e a baixa realização profissional (RP) – a SB está diretamente ligada ao trabalho, e pode ser vista como o estado em que o trabalho deixa de realizar a sua máxima de “dignificar o homem” e passa a ter um impacto negativo na saúde mental do indivíduo. Nessa situação, o *stress* ocupacional reflete um desequilíbrio entre as exigências do trabalho e as capacidades, recursos ou necessidades do trabalhador, trazendo aos mesmos prejuízos ao invés de qualquer tipo de realização (GONÇALES; GONÇALES, 2017; CÂNDIDO; SOUZA, 2017).

A doença acomete profissionais de várias áreas, mas seu diagnóstico é mais frequente com os que são expostos a altas demandas emocionais e que exigem interações intensas com pouco tempo para sua recuperação, como é o caso, por exemplo, de bombeiros, policiais, profissionais da saúde e educação (MOSS *et al.*, 2016. Entre os professores, as demandas são relacionadas ao cuidado, à possibilidade ou não de se estabelecer vínculo afetivo com o aluno que favorece o processo de aprendizagem e permitir assim, harmonia entre lecionar e conviver em sala de aula. A síndrome correlaciona-se ainda, com insônia, aumento do uso de álcool e drogas e problemas no casamento e família (CARLOTTO, 2007).

Nas instituições de ensino superior, esse profissional é sobrecarregado com atividades de ensino, trabalhos de extensão, produção científica, auxílio aos cuidados

de estágio, além, também, de executar trabalhos administrativos. Segundo Franco (2001) esses profissionais sofrem permanentemente com stress pelo caráter crítico que enfrentam frente à sociedade e mercado de trabalho, desde o processo seletivo para adentrar a profissão, avaliações sistematizadas de ascensão profissional e ainda podendo ser agravada, por exemplo, por políticas educacionais que aumentam a sobrecarga de trabalho, como o aumento excessivo de turmas, alunos com peculiaridades (déficit de atenção, turmas violentas (física ou mental) e, ou ainda, pelo sentimento de falta de reconhecimento do seu esforço e seu devido papel na sociedade (TUCUNDUVA *et al.*, 2006).

Diante dessa linha de raciocínio, frente à saúde mental dos professores, optou-se pela identificação dos fatores desencadeantes e agravantes de SB na carreira do ensino superior, dado que, culturalmente é um dos mais elitizado e com mais contato interpessoal pela carga horária, além da constante avaliação de postura, ética e estado psicológico (COSTA, 2013).

Desta forma, o presente trabalho é importante para o auxílio na disseminação do conhecimento para identificação dos fatores desencadeantes e agravantes da SB e assim contribuir para ampliar o número de diagnósticos da síndrome nesse público específico.

Assim, frente ao elevado número de estudos referentes à prevalência da SB na docência universitária, este trabalho teve por objetivo sistematizar as informações e conhecimentos já analisados e disponíveis na literatura através da comparação de dados sistematizando os locais onde as pesquisas foram realizadas, os construtos relacionados a ela, os métodos empregados e os principais resultados encontrados.

2 METODOLOGIA

Assim como outros métodos de análise comparativa, a Revisão Sistemática (RS), utiliza como fontes de dados literaturas publicadas acerca de um tema específico. Esse tipo de trabalho disponibiliza informações resumidas das evidências e dados relacionados a uma estratégia de intervenção específicas, mediante a aplicação de uma metodologia rigorosa de busca, apreciação e análise crítica e sistematizada desses dados. Desse modo, a RS irá apresentar o status atual do tema abordado, revelando hiatos a serem preenchidos por novas pesquisas (LINDE; WILLICH, 2003).

O presente trabalho foi dividido em etapas para coleta dos dados sendo a primeira definir as questões norteadoras de pesquisa, sendo elas: Qual a prevalência da Síndrome de *Burnout* na docência universitária? Quais os possíveis fatores associados à Síndrome de *Burnout* na docência do ensino superior?

A segunda etapa consistiu em elaborar a questão problema e os objetivos do trabalho, elencando os descritores controlados segundo os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) para a listagem dos trabalhos encontrados juntamente com o Medical Subject Headings (Mesh) : "*Burnout, exhaustion and profesional faculty*" e no Google Acadêmico: "*Síndrome de Burnout em docentes universitários*". Empregou-se a busca *booleana* com o uso do conector *and*, que permitiu acessar os artigos que possuem intersecção entre os diferentes descritores.

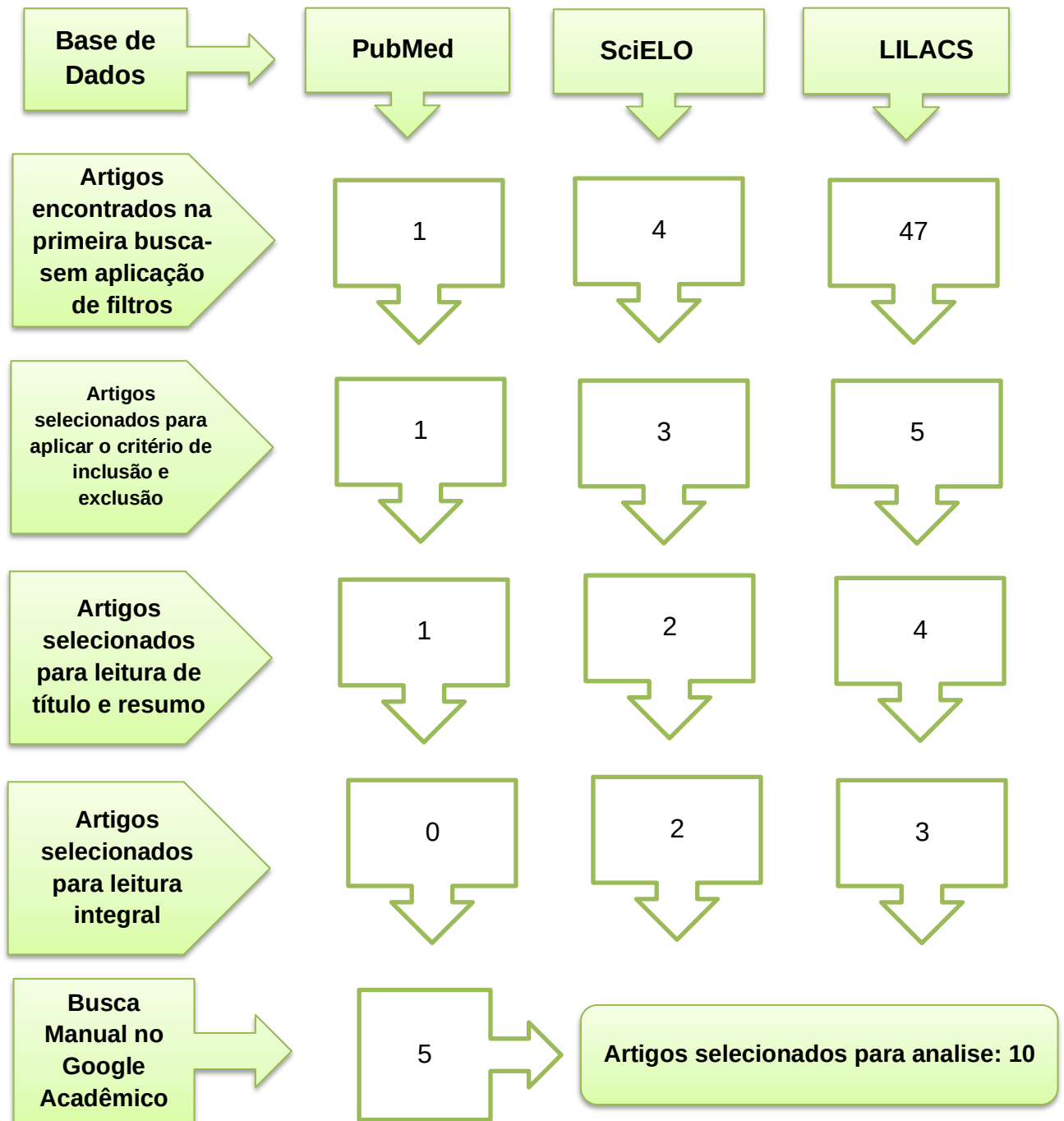
Após a busca nas plataformas foram definidas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine-National Institutes of Health contendo a base de dados PubMed (PubMed), Scientific Electronic Library Online(SciELO), e Medical Literature Analysis Retrieval System e Online (Medline) e Google Acadêmico. Sendo aplicado os critérios de inclusão e exclusão para a posteriori análise dos materiais coletados.

Foram selecionados para análise apenas os trabalhos que tinham como foco de trabalho os docentes universitários nos quais fossem discutida e/ou investigada a SB. Como critério de inclusão: artigos deveriam estar em língua portuguesa; inglesa, espanhola ou francesa, traduzidos com o uso do Google tradutor e dicionários: seus textos completos deveriam ser de acesso livre; serem artigos completos e gratuitos; estudos primários e publicados nos últimos 10 anos. E como critérios de exclusão elencamos: tese; dissertação; revisão bibliográfica; capítulo de livro; livro; relatório técnico; artigos duplicados nas bases de dados e estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa.

O levantamento dos artigos se deu no mês de abril de 2020, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, com base na leitura do título e resumo foram selecionados aqueles que atendiam o objetivo de pesquisa para análise.

Para análise foi utilizado o formulário proposto por Ursi (2005), o qual foi adequado para com o tema do presente estudo. Assim, foi montado um quadro com a síntese de cada artigo pré-selecionado (figura 01), contemplando o título do trabalho, autores, ano de publicação, idioma, país, revista, base de dados, amostra, objetivo, metodologia, tratamento dos dados e principais resultados.

Figura 01. Diagrama de fluxo de do processo de seleção dos artigos da amostra



FONTE: (REZENDE, MIRANDA, 2020)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado essa RS teve uma amostra composta por 3 artigos da LILACS, 0 PubMed, 3 SciELO e Google Acadêmico 5 totalizando 10 artigos para a análise de verificação de dados final. Assim, com o objetivo de sistematizar as informações coletadas, foi elaborado um quadro com as informações registradas em cada artigo selecionado, a fim de identificar e realçar as publicações frente ao tema Prevalência de Síndrome de *Burnout* em docentes universitários (quadro 01).

QUADRO 1- Síntese dos artigos selecionados para análise

Titulo	Autores	Ano/ país/revista/idi oma/base de dados/amostra /objetivo	Metodologia	Tratamento dos dados	Principais resultados
Burnout em professores universitários do ensino particular	Scheila Maria Ferreira Silva; Áurea de Fátima Oliveira.	2019/ Brasil/ Psicologia Escolar e Educacional/ Português/ SciELO/ 179 professores universitários/ Verificar a ocorrência da SB considerando o grau de severidade	Os dados foram coletados manual e presencialmente em universidades particulares no estado de Minas Gerais- através do convite para o preenchimento de questionário que envolvia medidas dos construtos e questionário sociodemográfico e específicos do trabalho descritos na Escala de percepção de Suporte Social no Trabalho (EPSST) e Escala de Caracterização do Burnout. Pesquisa descritiva de natureza quantitativa	Análise descritiva; Análise de correlação; Análise multivariada; Análise de regressão múltipla. Utilizou o Software SPSS versão 2.0.	20,8% (n= 36) professores apresentaram SB. A maioria dos professores apresentam exaustão emocional e/ou sentem desumanização e decepção com trabalho
Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros	Ludmila S. T. Costa; Pedro R. Gil-Monte; Rosana F. Possobon; Glaucia M. B. Ambrosano.	2013/ Brasil/ Psicologia: Reflexão e Crítica/ Português/ SciELO/ 169 professores	Aplicação presencial de maneira não aleatória do questionário de Avaliação para SB (Gil Montes,	Análise descritiva; Análise de correlação; Análise Multivariada. Utilizou o	11,2% - (n=19) dos analisados apresentaram alto índice de ilusão no trabalho. 17,8% (n=30)

		universitários/ avaliar a prevalência da SB em professores universitários na cidade de Piracicaba- SP.	2005) CESQT versão brasileira que abrange quatro dimensões: Ilusão pelo trabalho, Desgaste psíquico, Indolência e culpa. Pesquisa descritiva de natureza quantitativa	Software SPSS versão 2.0.	apresentaram desgaste psíquico; 5,9% (n=10) indolência e 8,3% (n=14) de culpa.
Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários	Tatiane I. A. Leite; João Paulo Costa; Fernanda L.C. Araújo; Xiankarla B. Pereira; Dulcian M. Azevedo; Eudes E.S. Souza.	2019/ Brasil/ Revista Brasileira de medicina do trabalho;17(2)/ Portugues/ LILACS/ 79 professores universitários/ identificar a prevalência e os fatores associados da síndrome de Burnout em docentes de universidades públicas e privadas.	Foram utilizados dois instrumentos autoaplicados: um com questões sociodemográficas, psicossociais, ocupacionais e de aspectos relativos à saúde e outro baseado no Maslach Burnout Inventory Educators Survey em professores de quatro instituições públicas e privadas do município de Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil/	Analises univariadas e bivariadas; Usado modelo de regressão logística. Utilizou Software STAT A 10.0 (Stata-Corp College Station, Texas, USA.	61,6% dos docentes e ncontravam-se na fase inicial da síndrome. As médias dos escores de despersonalização foram maiores em docentes com outra ocupação. As médias dos escores de exaustão foram maiores nos professores com doença prévia e hipertensos
Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários	Makilim N. Baptista; Thiago F. Pereira; José A. Raad; Luísa M. Santos.	2019/ Brasil/ Revista de psicologia: Organizações e trabalho/ Português/ LILACS/ 99 professores universitários de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo/ investigar variáveis que se associam ou desencadeiam	Foram aplicados presencialment e questionários para avaliação de SB CESQT,11. Além do usa da escala de suporte Laboral, de vulnerabilidade ao estresse no trabalho e Baptista de Depressão- Versão Adultos.	Foram realizadas analises de correlações, regressões e teste t para comparação de média de forma descritiva. Foi utilizado software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0	79,8% apresentou traços depressivos mínimos sendo 61,6% do sexo feminino; 17,1% depressão leve e 52% de toda a amostragem nível médio de SB.

		burnout em professores universitários			
Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários	Rosana L. Prado; Mariana E. Bastianini; Matheus Z. Cavalleri; Sandra F.R. Ribeiro; Eliane Cristina Pizi; Juliane Avansini Marsicano.	2017/ Brasil/ Revista ABENO/ Português/ LILACS/ 72 docentes universitários do Oeste Paulista em Presidente Prudente- SP/ avaliar a síndrome de Burnout entre os professores da graduação dos cursos da área da saúde.	Foram convidados professores universitários da área da saúde de uma universidade particular da cidade de São Paulo-SP. Aplicaram dois questionários : Maslach Burnout Inventory Educators Survey (MBI-ES) e outro formulário contendo questões sobre dados sociodemográficos e atividades relacionadas à docência, buscando identificar o perfil dos docentes.	Foram realizadas análises de correlação, média e desvio padrão. Os dados foram analisados com o programa estatístico BIOESTAT 5.3. Foi aplicado o teste de correlação de Pearson ao nível de significância de 5%	Os resultados identificaram um baixo índice em todas as dimensões, porém houve associação significativa entre as dimensões de exaustão emocional e eficácia profissional com as variáveis sociodemográficas docente. Além de que com o avanço da idade as taxas de descontentamento aumentaram.
Prevalência da síndrome de burnout em professores universitários	Francisca Tatiana Dourado Gonçalves, Zaira Arthemisa Mesquita Araújo, Larissy Sousa Silva, Érika Vicência Monteiro Pessoa.	2017/ Brasil/ Revista Eletrônica Acervo Saúde/ Português/ Google acadêmico/ 126 profissionais do ensino superior da rede pública e privada do município de Caxias do estado do Maranhão/ Avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores universitários.	Estudo de campo/ transversal/descriptivo com abordagem quantitativa. Maslach Burnout Inventory – Educators Survey (MBI-ES). Escala de pontuação Likert. Avaliação sociodemográfica.	Análise descritiva/ Análise de regressão simples, regressão linear múltipla e regressão linear simples. Banco de dados: Microsoft Excel- Windows 2013/ Statistical Program for Social Science (SPSS), versão 20.0.	31%: dorme 6 horas à noite / 59,5%: sente-se cansado pelo menos 2 vezes na semana/21,4%: dedica 4 horas da sua semana ao lazer/ 55,6%: sente-se algumas vezes exausto pelo trabalho/ 40%: podem vir a desenvolver a SB/ 62,6% atua entre 1 e 10 anos/ 88,1% docência/ 80,2% maioria não ocupa o cargo de coordenador ou chefe/ 80,9% maioria trabalha entre 3 e 60

					horas semanais.
Síndrome de Burnout em professores universitários	Lílian Michelly Carvalho Marinho; Laryssa Ayanne Batista dos Santos; Silvânia da Cruz Barbosa.	2018/ Brasil/ III Conbracis/ Português/ Google acadêmico/ Amostra: participação de 104 professores da UEPB, correspondendo a 40,9% da população /Objetivo: identificar a existência de associação entre as dimensões de burnout e características sociodemográficas em professores universitários.	Estudo descritivo, de corte transversal. MBI- versão ED. Ficha sociodemográfica.	Análises estatísticas descritivas; Teste Qui-quadrado; Statistical Package of Social Science (SPSS).	EE (principal fator desencadeante de burnout): 24% da amostra; DP: 2,9% e rRP:7,7%. EE (67,7%): >10 salários. DP(38,5%): entre 47 e 56 anos.
Prevalência da síndrome de Burnout em professores de uma instituição de ensino superior	Patrícia Souza Cotrim e Luciane Carniel Wagner.	2011/ Brasil/ revista Ciência em Movimento/ Português/ Google acadêmico/ 120 professores do Centro Universitário Metodista IPA/ Avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout (SB) em professores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Porto Alegre, RS.	Artigo. Estudo transversal e descritivo/observacional. Instrumento de pesquisa: Maslach Burnout Inventory e questionário sociodemográfico. Escala de pontuação do tipo likert.	Análise estatística descritiva; Teste t-Student; Teste equivalente não-paramétrico de MannWhitney; Análise de Variância (ANOVA); teste Qui-quadrado (c2) de Pearson. Softwares SPSS 13.5 (Statistical Package to Social Sciences for Windows).	10,8% (n=13) apresentam SB. 67,5% (n=81) sintomas limítrofes. 19,2% (n=23) alto nível de exaustão emocional. 22,5% (n=27) alto nível de despersonalização. 75% (n=90) baixos níveis de realização profissional. Despersonalização (DE) (p<0,05): sugere sexo masculino como fator de risco. EE p=0,072: professores doutores apresentem um nível maior.
O Stress Ocupacional e Burnout nos	Sílvia Maria Rodrigues de Oliveira	2011/ Portugal/ Repositório Institucional da	Dissertação de Mestrado. Estudo	Análise descritiva; Análise	76.1% pelo menos 1 problema de

Professores do Ensino Superior	Orientação: Prof. Doutora Eleonora Costa Co-orientação: Professor Doutor António Rui da Silva Gomes	Universidade Católica Portuguesa/ Português/ Google acadêmico/ Amostra de 333 professores do ensino superior com nacionalidade portuguesa à exceção de um de nacionalidade espanhola/ Principal objetivo avaliar o stress ocupacional e Burnout nos professores universitários.	descritivo e correlacional. Aplicou-se: questionário demográfico; escala de avaliação cognitiva (EAC); Questionário de Stress nos Professores do Ensino Superior (QSPES); e o inventário de burnout (MBI). Modelo de transacional de Lazarus; modelo de stress ocupacional de Cooper; modelo multidimensional de Maslach. Cálculo do coeficiente Alpha de Cronbach. Escalas de tipo Likert. Teste do Qui-Quadrado.	exploratória; Análises t-tests; Análises de variância multivariadas (MANOVA). SPSS (versão 18. para Windows).	stress no exercício da profissão. 73.1% considerarem a sua profissão altamente estressante. 22.7% moderadamente estressante. 65 casos em EE (14.8%), 12 casos com DP (1.1%) e 30 casos com baixa realização profissional (9%). 8 casos com scores elevados simultaneamente e na EE e na DP. EE relacionada com a pressão para publicar material científico (74.2%). 5 pediram baixa médica nos últimos 12 meses, devido stress profissional (1.5%).
Síndrome de Burnout: Perfil do estresse em professores atuantes em Instituições de Ensino Superior da Baixada Fluminense, RJ	Ricardo de Mattos Russo Rafael, Ariane Cristine de Oliveira Bezerra, Érica Barcelos Silva, Priscila Costa Boto, Alessandra Januário, Jéssica Oliveira Santos.	2011/ Brasil/ Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online/ Português/ Google acadêmico/ 80 docentes de 2 Instituições de Ensino Superior da Baixada Fluminense com técnica censitária / Analisar o perfil do estresse relacionado ao trabalho em professores atuantes na	Estudo observacional/ transversal. Questionário com 4 módulos: questões utilizadas na PNAD e pelos critérios de Classificação Econômica da ABEP; perfil de saúde; trabalho dos respondentes; Maslach Burnout Inventory – MIB. Teste Qui-Quadrado.	Análise descritiva; Análise de correlação; Análise multivariada; Análise de correspondência; Análise de regressão multivariada. Software Stata SE 10.	Predomínio: mulheres (45,6%); faixa etária menor de 49 anos (78,3%) e de etnia branca (60,8%). 52,2% mestres. 71,7% casada ou em união consensual. 56,5% classe média alta. Elevado comprometimento da realização pessoal dos professores entrevistados (97,8; IC 95%:

		área de Ciências da Saúde.			93,4 / 100,0). DP e o sexo (p- valor 0,086) EE com o estado civil da amostra (p- valor 0,094) *perfil de trabalho com dimensões de EE e DP (p- valor 0,011 / 0,009). Quanto maior a frequência semanal de atividades físicas, menor a probabilidade de cansaço emocional (baixo 75%; alto 20%).
--	--	----------------------------------	--	--	---

Fonte: elaborado pelos autores.

Na categorização dos artigos analisados encontramos 100% das publicações em português, em que todos foram publicados nos últimos 9 anos. 50% dos trabalhos utilizaram como um dos instrumentos de coleta de dados o *Maslach Burnout Inventory* que é um inventário de engajamento social; 10% aplicaram outro tipo de questionário de avaliação sociodemográfica, econômica ou pesquisa de satisfação; 20% usaram CESQT e 10% EPSST.

Em relação ao problema de pesquisa- Qual a prevalência da SB nos docentes universitários? Aferimos que 100% dos trabalhos analisados afirmam que há ao menos algum nível de SB/ estafa mental em professores docentes universitários. Assim, os achados relacionam os fatores relacionados à desumanização, decepção com trabalho, indolência e exaustão emocional.

Observa-se também que há uma predisposição para se desenvolver em mulher, supondo que historicamente já são cobradas mais que os homens e assim trabalhariam mais, desencadeando a SB. Além disso, todos os trabalhos relatam o fator ambiental de trabalho como um fator estressor para saúde mental dos profissionais.

Nesse sentido, afirma-se que há uma escassez de estudos a respeito da Síndrome de *Burnout* em docentes universitários, em que após aplicação nas bases de dados foram encontrados valores igualitários a 10 trabalhos.

A respeito dos resultados obtidos nessa RS, percebe-se que os instrumentos Maslash Burnout Inventory é um grande método para avaliação e constatação do desenvolvimento da SB em qualquer área de trabalho que seja aplicado, se tratando de um instrumento já consagrado como eficaz diante da literatura mundial e abranger as três principais dimensões da SB: a exaustão emocional, a realização pessoal no trabalho e a despersonalização, método traduzido para o português por Tamayo (1997).

Os resultados obtidos apontam que a maioria dos professores universitários possuem a SB, devido à predisposição dessa patologia a pessoas que possuem trabalhos com intensa relação interpessoal e extensas cargas horárias como nos casos dos professores universitários (COSTA, 2013). Percebe-se ainda, que há intensa relação entre depressão e SB em todos os trabalhos analisados, o que revela um intenso indicador de insatisfação do estilo de vida profissional do participante.

Somado a esses fatores, tal amostra também seria pressionada pelas grandes responsabilidades do cargo profissional sendo destinados a formarem a mão de obra qualificada do país e ainda serem formadores e influenciadores de opiniões de toda essa classe. Com tamanhas exigências esses profissionais podem ficar mais vulneráveis a enfermidades decorrentes do stress, fadiga e SB (TIJDIK; VERGOUWEN; SMULDERS, 2014).

Percebe-se, no Brasil, que a profissão docente ainda é pouco valorizada monetariamente, não condizendo e até injusto a relação carga horária – salário (BARBOSA, 20012), desestimulando os profissionais atuais e desencorajando os futuros. Segundo Dias *et al.* (2006) e Costas e Martins (2011) a SB ainda é mais propensa em profissionais jovens por enfrentarem problemas como insegurança, adaptação à nova realidade, domínio do conteúdo e pouca experiência de prática na sala de aula. Nesse sentido, o adoecimento do docente acontece desde o começo da sua carreira e se agrava com o tempo de profissão e fatores socioambientais, políticos, institucionais, sociais e histórico-culturais (LIMA; LIMA-FILHO, 2009).

Portanto, a prevalência da SB nos docentes universitários é muito comum no atual molde capitalista de sistema, evidenciando grandes cargas horárias e responsabilidades com pouca e, muitas vezes, injusta remuneração monetária, exaltando a desvalorização, falta de segurança, baixo apoio das instituições e até violências em aula por parte dos alunos, levando a uma inevitável estafa física e mental (CRUS, 2010), que se não melhorados e cronificados poderão levar a SB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constatou que a prevalência da Síndrome de *Burnout* em professores universitários é grande, sendo presente em todos os trabalhos analisados, em que os principais fatores desencadeantes são as extensas jornadas de trabalho, baixa remuneração, desvalorização social e estresse decorrente do ambiente de trabalho.

Portanto, constatou-se que a SB nos docentes é ainda uma área da ciência pouco explorada e analisada, com baixo número de trabalhos publicados e, conseqüentemente, de ações para preveni-las e tratá-las. Evidenciando a necessidade de realização de pesquisas futuras a fim de enriquecer o arsenal de conhecimento da área.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 1, n. 2, 2012.

CÂNDIDO, J., SOUZA, L. R. Síndrome de Burnout: As novas formas de trabalho que adoecem. **Psicologia**, 2017.

CARLOTTO, M. SOUZA, Câmara SG. *Preditores da Síndrome de Burnout em professores*. **ABRAPEE**. 2007 Jan Jun;11(1):101-10.).

COSTA, N. M. S. C. Formação e práticas educativas de professores de medicina: uma abordagem etnográfica. **Indagação Didática**, v. 5, n. 2, 2013.

FRANCO, M. E. D. P. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior. Morosini. (Org.), **Docência universitária e os desafios da realidade nacional**. Brasília, 2001.

GONÇALES, C. A.; GONÇALES, R. A. Burnout Syndrome: causes and consequences in various professionals. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 3, n. 2, p. 49-65, [S.l.], 2017.

LINDE K., WILLICH S.N., How objective are systematic reviews Differences between reviews on complementary medicine. **J R Soc. Med.** 2003.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. Maslach Burnout Inventory. 2. ed. **Palo Alto: Consulting Psychologists**, 1986.

PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2016.

MOSS M., GOOD V.S., GOZAL D., KLEINPELL R., SESSLER C.N. **An Official Critical Care Societies Collaborative Statement - Burnout Syndrome in Critical Care health-care professionals**. Chest ,2016.

LIMA, M de. F. E. M.; LIMA-FILHO, D. O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, 2009, p. 62-82

TAMAYO, M. R. **Relação entre a síndrome de burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. Brasília (DF): Universidade de Brasília, 1997.

TUCUNDUVA, L. T. C. M. et al. A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 52, n. 2, p. 108-112, 2006.

TIJDINK, J. K.; VERGOUWEN, A. C. M.; SMULDERS, Y. M. Emotional exhaustion and burnout among medical professors; a nationwide survey. **BMC medical education**, v. 14, n. 1, p. 183, 2014.

Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, 2005.